

O QUE SÓ 'SOZINHO' FAZ E O QUE 'SÓ' FAZ SOZINHO

WHAT ONLY 'SOZINHO' DOES AND WHAT 'SÓ' DOES ALONE

Elisa Anju Britto Alves RODRIGUES¹
(Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR)
lisanju.contato@gmail.com

Renato Miguel BASSO
(Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR)
rmbasso@ufscar.br

RESUMO: O artigo analisa os itens 'só' e 'sozinho' como modificadores distintos do português brasileiro, tratando 'só' como um modificador exclusivo e 'sozinho' como um modificador (anti-)comitativo. Argumentamos que, diferentemente do que afirmam alguns trabalhos da literatura especializada, o item 'sozinho' não deve ser considerado análogo ao 'só', visto que uma teoria de exclusividade não é suficiente para explicar as interpretações associadas ao 'sozinho', que são distintas daquelas encontradas para 'só'. Ao longo deste artigo, descrevemos as interpretações ativadas por 'só' e 'sozinho' no português brasileiro, comparamos os dois itens e, por fim, fornecemos uma proposta de análise para 'sozinho'.

PALAVRAS-CHAVE: Comitatividade; Exclusivos; Semântica.

ABSTRACT: *This paper analyzes the Brazilian Portuguese words 'só' and 'sozinho' as distinct modifiers, which 'só' is an exclusive modifier and 'sozinho' is an (anti-)comitative modifier. We argue that, contrary to what the specialized literature claims, the word 'sozinho' should not be considered analogous to 'só', since a theory of exclusivity is not sufficient to explain the semantic phenomena invoked by 'sozinho'. Throughout this article, we describe the meanings activated by 'sozinho' and 'só' in Brazilian Portuguese, compare the two words and, finally, provide a proposal for analyzing 'sozinho' through a theory of (anti)comitativity.*

KEYWORDS: *Comitativity; Exclusives; Semantics.*

¹ Os autores agradecem a Fátima Alburquerque pela qualidade e celeridade do processo editorial, e também aos dois pareceristas anônimos, cujas observações em muito ajudaram a melhorar a qualidade e a argumentação do texto.

1. Introdução

O item 'sozinho' do português brasileiro (PB), bem como suas contrapartes em outras línguas naturais, é pouco explorado no âmbito das pesquisas em teorias formais sobre as línguas naturais. Ainda não há trabalhos aprofundados na literatura especializada que ofereçam uma classificação tipológica para 'sozinho' e suas contrapartes, por exemplo, ou mesmo uma análise semântica detalhada. Exceções seriam os trabalhos de Beaver & Clark (2008) e Coppock & Beaver (2014)², que propõem uma esquematização de itens como *only*, *just*, *merely* e *alone*, do inglês, a partir da noção gramatical de exclusividade. Aliás, o item *only* já foi alvo de uma enorme quantidade de pesquisa em semântica formal, que o classifica como uma "partícula de exclusão", e o que vemos sobre *alone* são propostas de análise que o tratam de modo análogo a *only*.

Neste artigo, tomando como ponto de partida a intuição por trás dos trabalhos que relacionam *only* e *alone*, nosso objetivo é apresentar as interpretações dos itens 'sozinho' e 'só' do PB, identificando, através de uma descrição semântico-pragmática, as suas semelhanças e diferenças. Nosso principal argumento, conforme observado a partir das análises apresentadas aqui, é que 'só' de fato se comporta semanticamente como um exclusivo, mas não 'sozinho', que, mesmo em alguns casos tendo interpretações intuitivamente semelhantes às de 'só', não faz isso pelo mesmo mecanismo semântico. Sendo assim, a seção 2 apresenta as interpretações possíveis de 'sozinho' e 'só' no PB, e a seção 3 contém uma comparação entre as interpretações ativadas pelos dois itens, bem como testes linguísticos que permitem diferenciá-las. Na sequência, a seção 4 traz uma síntese sobre a noção de exclusividade, justificando as razões para não tratar 'sozinho' como um exclusivo como 'só', e uma proposta de análise para 'sozinho'. Por fim, na Conclusão apresentamos um resumo do caminho aqui percorrido, as principais conclusões alcançadas e algumas das questões em aberto.

² Outros trabalhos seriam os de Cisneros *et al.* (2013), dedicados a algumas das interpretações de *alone* em inglês, e Moltmann (2004), que, ao lidar com *together* (que pode ser tomado como contraparte de 'junto' do PB), numa abordagem mereológica, sugere um esboço de análise para *alone*. No entanto, esses trabalhos não lidam com todas as interpretações identificadas para o 'sozinho' no PB que identificamos neste artigo, e que foram primeiramente descritas em Basso e Rodrigues (2024).

2. As interpretações de 'só' e 'sozinho' no PB

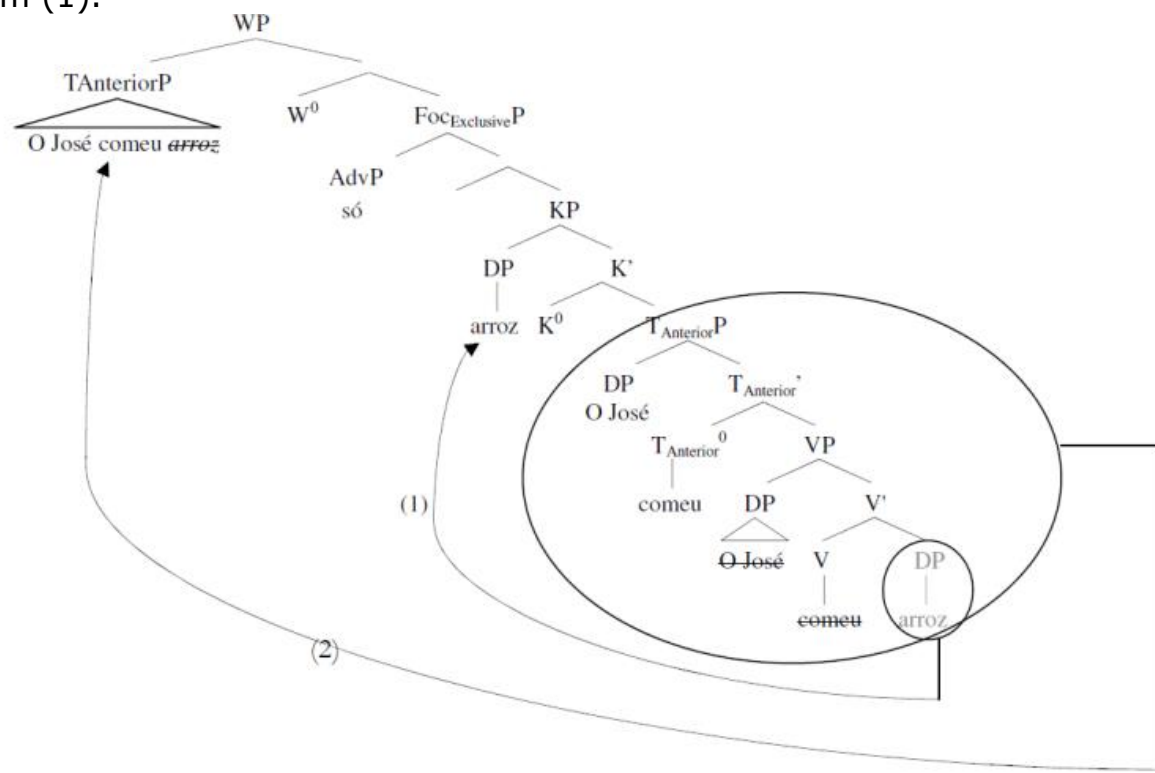
Nesta seção, discorreremos sobre as interpretações de 'só' e 'sozinho' encontradas no PB. Na literatura dos estudos formais em sintaxe, 'só' é considerado um advérbio associado ao foco; para Tescari Neto (2015; 2017), por exemplo, 'só' é um advérbio que compõe a classe dos focalizadores exclusivos (AdvPs focalizadores exclusivos), que contém, de acordo com o autor, cinco classes distintas:

- **AdvPs focalizadores exclusivos:** como 'só', 'exclusivamente' e 'meramente';
- **AdvPs focalizadores particularizadores:** como 'especialmente', 'principalmente' e 'particularmente';
- **AdvPs focalizadores aditivos não-escalares:** como 'também';
- **AdvPs focalizadores aditivos escalares:** como 'até', 'até mesmo' e 'mesmo';
- **AdvPs focalizadores inclusivos:** como 'inclusive'.

Em termos sintáticos, os AdvPs focalizadores se valem do mesmo processo derivacional observado de que se valem outros advérbios altos (como 'provavelmente', 'possivelmente', etc.) ao serem soldados ("merged") – nas palavras de Tescari Neto (2017), há um movimento do constituinte a ser focalizado para a posição de Spec do atribuidor de escopo associado ao AdvP; em seguida, há uma soldagem do AdvP na posição do Spec da projeção acima, com a subida dos constituintes remanescentes para a posição do Spec que c-comanda o AdvP. Esse processo é ilustrado na Figura 1 a seguir, tomando como base o exemplo em (1):

(1) O José comeu só arroz.

Figura 1: Derivação do advérbio focalizador exclusivo 'só' para a leitura em (1).



Fonte: Tescari Neto (2017)³

Para os objetivos do presente artigo, no entanto, lidaremos apenas com os AdvPs focalizadores exclusivos – em específico, o item 'só'. A diferença entre os AdvPs focalizadores exclusivos dos outros AdvPs focalizadores, de acordo com Tescari Neto (2017), está em que o conteúdo comunicado pelo advérbio é exclusivamente restrito à parte focalizada da sentença.

Desse modo, para a interpretação da sentença (1), entende-se que o item 'só' limita o universo de alimentos consumidos por José para apenas o denotado pelo DP 'arroz' – ou seja, o único alimento que foi consumido por José é arroz e nada mais. Porém, como veremos na sequência, há mais interpretações associadas a 'só' em PB.⁴

³ KP (projeção de atribuidor de escopo) representa a projeção que entraria na derivação antes de um AdvP focalizador ser soldado. De acordo com Tescari Neto (2017), para cada advérbio focalizador na sentença seria necessário uma projeção KP diferente.

⁴ Tescari Neto (2015, p. 16-18) apresenta algumas propriedades sintáticas sobre o comportamento dos advérbios focalizadores exclusivos, incluindo o 'só':
I. não podem ocupar posição final de sentença (a menos que estejam prosodicamente de-acentuados);

Por sua vez, em relação ao item 'sozinho', podemos tomar como ponto de partida a análise semântica oferecida por Beaver & Clark (2008) e Coppock & Beaver (2014) para o item *alone*, contraparte de 'sozinho' em inglês. De acordo com os autores, analogamente ao *only*, *alone* seria também um exclusivo, cujo escopo cai sobre um item focalizado da sentença.

(2) This is for fun alone.
isso é para diversão sozinho
'Isso é apenas por/para diversão.'

Os autores afirmam que, para o exemplo (2), retirado de Coppock & Beaver (2014), haveria dois componentes de significado: um negativo e um positivo⁵:

→ Componente positivo: This is for fun. (Isso é para diversão)
→ Componente negativo: This is for nothing other than fun. (Isso não é senão para diversão)

Assim sendo, de modo simplificado, o item *alone* consideraria um conjunto C com todas as propriedades da referência de *this*, em que apenas *fun* se aplica a tal referência. Assim, o item *alone* excluiria qualquer outra propriedade para além de *fun* – ou seja, não haveria nenhum outro elemento do conjunto C diferente de *fun* que se aplica ao referente de *this*: o único propósito é diversão e nada além disso.

Para o exemplo (3) do PB, com o item 'só', podemos observar o raciocínio semântico formulado pelos autores: do conjunto de indivíduos relevantes U, apenas Felipe fuma. O complemento de Felipe em U não fuma, já que não está na extensão de fumar – ou seja, a interpretação resultante é a de que ninguém além de Felipe fuma.

II. o constituinte focalizado não pode ser extraído (se o constituinte for diferente de VP);

III. não podem ser recuperados por elipses.

Os exemplos a seguir ilustram essas propriedades com o item 'só':

I. '*Pedro mente só' e 'Pedro mente, só', em que a vírgula captura graficamente o 'só' de-acentuado.

II. 'Maria comprou só um caderno' e '* O que_i Maria comprou só t_i?'.

III. 'Maria comprou só um caderno e Pedro também comprou [-]', em que '[-]' não é 'comprou só um caderno', mas sim 'comprou um caderno'.

Note, no entanto, que a sentença 'Pedro mente só' é gramatical quando a interpretação acionada é de que Pedro mente *enquanto* está só.

⁵ A proposta dos autores é que todos os exclusivos tenham basicamente esses dois componentes de significado, ainda que com pequenas diferenças entre os vários exclusivos que eles analisam.

(3) Só o Felipe fuma.

→ Componente positivo: Felipe fuma.

→ Componente negativo: Ninguém além de Felipe fuma.

No entanto, percebemos que há diversas interpretações para o item 'sozinho' que não podem ser explicadas através de uma teoria de exclusividade. Nem mesmo a sentença (2a), adaptada do exemplo de Coppock & Beaver (2014), ao ser diretamente parafraseada para o PB, receberia uma interpretação de exclusividade, e o mesmo vale para uma versão de (3) com 'sozinho':

(2a) * Isso é para diversão sozinho/sozinha.

(3a) # O Felipe fuma sozinho.

A sentença (2a) seria gramatical caso fosse constituída pelos exclusivos 'só', 'exclusivamente', 'apenas', entre outros, mas ela não é bem-formada com o item 'sozinho'. Para (3a), a interpretação poderia ser a de que Felipe fuma sem a companhia de alguém; contudo, a interpretação de exclusividade fornecida pelos autores (i.e. ninguém mais do conjunto relevante de indivíduos fuma além do Felipe) não existe para (3a) em PB.

Dado essas primeiras diferenças notadas, nos subtópicos a seguir, faremos uma descrição detalhada sobre as interpretações de 'sozinho' e 'só' em PB, atentando-nos às suas diferenças e similaridades e, posteriormente, apresentaremos uma discussão mais aprofundada de análises anteriores encontradas na literatura sobre esses itens. Nosso argumento é o de que, apesar do item 'só' do PB poder ser classificado como um exclusivo, o mesmo não pode ser dito para o item 'sozinho'.

3. O 'só' e o 'sozinho' no PB

Na sequência, veremos primeiro as interpretações de 'sozinho' no PB, na seção 3.1, e na seção 3.2 veremos as interpretações para 'só'. Com esses dados, faremos uma comparação entre essas interpretações na seção 4.

3.1 Sobre as interpretações de 'sozinho' no PB

Segundo a análise de Basso & Rodrigues (2024), o item 'sozinho' do PB apresenta ao menos sete interpretações distintas: espaço-temporal, modificador argumental, (anti-)causal, emocional, comportamental, mereológico e autônomo. A seguir, apresentamos essas interpretações com exemplos e uma breve descrição.

'sozinho' espaço-temporal:

(4a) Maria tá sozinha na França.

A interpretação da sentença (4a) é a de que não há nenhum outro indivíduo relevante além de Maria na França. Isto é, não há indivíduos relevantes (para Maria) que ocupem o espaço denotado por 'França', pois toda e qualquer companhia relevante que ocupe o mesmo espaço é excluída pela presença do item 'sozinho' na sentença. O que vem a ser um indivíduo relevante envolve uma delimitação pragmática, pois não se trata de não haver ninguém em absoluto na França, mas sim que nenhum dos indivíduos que lá estão são relevantes o suficiente para Maria. Essa delimitação pragmática é observada quando lidamos com espaços menores, como abaixo:

(4b) Maria tá sozinha no quarto.

Na sentença (4b), 'quarto' denota um espaço pequeno, portanto, a delimitação pragmática sobre o indivíduo relevante resulta na interpretação mais provável ser a de que não há nenhum outro indivíduo em absoluto ocupando o mesmo espaço que Maria: Maria é o único indivíduo no quarto. Além disso, a interpretação espacial tem também um componente temporal porque um indivíduo pode estar sozinho num espaço I no tempo t1, mas pode não estar sozinho no mesmo espaço I num tempo t2.

'sozinho' modificador argumental:

As sentenças em (5a,b) ilustram a interpretação em que 'sozinho' modifica diretamente um dos argumentos do predicado da sentença:

(5a) Rita comeu o pão sozinha.

(5b) Rita comeu o pão sozinho.

A interpretação em (5a) é a de que Rita é a única agente da ação de comer o pão, visto que o item 'sozinha' se vincula ao argumento externo do predicado 'comer', que é 'Rita'. Por outro lado, a interpretação em (5b) é a de que o pão foi consumido sem ser acompanhado por nada (manteiga, queijo, etc.), e nesse caso 'sozinho' se vincula ao argumento interno do predicado, que é 'pão'⁶. A partir da

⁶ Cabe argumentar a respeito de um dos questionamentos levantados por um dos pareceristas anônimos sobre as razões de não reduzir as interpretações espaço-temporal e modificador argumental a um mesmo caso, visto que ambas as

concordância de gênero gramatical em (5a) e (5b), é possível delimitar qual é o escopo de 'sozinho(a)': em (5a), 'sozinha' tem flexão de gênero feminina, tendo como escopo o nome 'Rita'; em (5b), 'sozinho' tem flexão de gênero masculino, tendo como escopo o nome 'pão'⁷.

'sozinho' (anti-)causal:

Em (6a), há o "'sozinho' (anti-)causal", em que a interpretação é a de que não existe causa aparente ou identificável para o evento descrito na sentença.

(6a) A TV desligou sozinha.

A sentença (6a) poderia ser parafraseada por 'A TV desligou do nada' ou 'A TV simplesmente desligou' – isto é, desligou sem causa aparente ou identificável pelo falante. Basso & Palmieri (2021) mostram que essa interpretação de 'sozinho' não funciona com analíticos causativos ou continuações apresentando possíveis causas, como evidenciado nas sentenças a seguir:

(6b) # A TV desligou sozinha porque tirei ela da tomada.

(6c) # A TV desligou sozinha quando apertei o botão de desligar no controle remoto.

interpretações seriam derivadas de uma estrutura em que 'sozinho' faz parte do DP associado. Apesar de concordarmos que as interpretações espaço-temporal e modificador argumental sejam alcançadas a partir de estruturas de comportamento sintático semelhante, realçamos que cada interpretação traz contribuições distintas para as condições de verdade da sentença. Considere, por exemplo, (a) 'Maria tá sozinha na França' e (b) 'Rita comeu o pão sozinha'; para (a) ser verdadeira, o indivíduo denotado por 'Maria' deve estar na França sem a companhia de um indivíduo relevante (como amigos ou familiares) ou sem a companhia de indivíduos em absoluto. Por outro lado, para (b) ser verdadeira, o indivíduo denotado por Rita deve ser o único Agente a comer o pão. Note que, para o caso de (b), Rita pode ser o único Agente a comer o pão mesmo estando acompanhada de outros indivíduos no mesmo espaço. Por observarmos, portanto, contribuições semânticas distintas para as condições de verdade da sentença, optamos por manter as interpretações espaço-temporal e modificador argumental como casos distintos.

⁷ Para deixar mais clara essa interpretação, podemos pensar em algo como "Rita comeu o pão sozinho, sem presunto nem queijo". Note ainda que tal sentença não significa que Rita não tenha comido mais nada, mas sim que nada acompanhou o pão que ela comeu. Como veremos depois, "Rita comeu o pão sozinho" não tem a mesma interpretação de "Rita comeu só (o) pão".

'sozinho' autônomo:

A interpretação autônoma de 'sozinho' é ativada quando o participante de um dado evento consegue realizá-lo por conta própria, mesmo que exista uma causa aparente ou identificável para o evento. Por exemplo:

(7a) O bebê anda sozinho.

Em (7a), interpreta-se que o bebê, que o falante não considerava que fosse capaz de andar, conseguiu realizar o evento de andar por conta própria. A intuição por trás do 'sozinho' autônomo está em uma entidade supostamente incapaz de realizar um evento conseguir realizá-lo⁸. Diferentemente da interpretação (anti-)causal, o 'sozinho' autônomo permite possíveis explicações para o acontecimento do evento, como nos exemplos abaixo:

(7b) O bebê anda sozinho quando dou um empurrãozinho nas costas dele.

Mesmo que em (7b) seja indicada uma ajuda inicial para que o bebê pudesse andar, a interpretação é a de que é mérito do bebê realizar essa ação.

'sozinho' emocional:

Uma sentença como (8) poderia ser tomada como mais um exemplo de interpretação espaço-temporal:

(8) Luana tá se sentindo sozinha.

No entanto, isso não é o caso, visto que Luana pode se sentir sozinha cercada por pessoas relevantes num mesmo espaço e tempo que ela ocupa. Também não se trata de uma interpretação de modificador argumental porque Luana, num dado contexto, não precisa necessariamente ser o único indivíduo a se sentir sozinho. Basso & Rodrigues (2024) identificam essa interpretação como "'sozinho' emocional" pois, mesmo que se argumente que a estrutura relevante é 'sentir-se sozinho', a interpretação encontrada em (8) é a de que Luana

⁸ Essa interpretação é que Labelle (2022) e outros chamam de "anti-assistiva", e pode ser encontrada também em exemplos como "Depois da falta, o jogador levantou sozinho".

está emocionalmente afetada ou abalada por se sentir sozinha, e sendo assim ela difere das outras interpretações⁹.

'sozinho' comportamental:

O "'sozinho' comportamental" apresenta semelhanças com o "'sozinho' emocional" em relação a seu conteúdo, qual seja, a pessoa não possuir ou sentir que não possui companhia, como no exemplo (9):

(9) Pedro é sozinho.

A interpretação em (9) é a de que Pedro é uma pessoa de comportamento solitário, que, diferentemente da interpretação emocional em (8), não necessariamente é afetado emocionalmente por isso – Pedro pode ser uma pessoa isolada, que se sente confortável em realizar atividades do dia a dia sem a companhia ou ajuda de alguém. Para evidenciar que a interpretação comportamental e emocional de 'sozinho' são distintas, podemos tomar o exemplo a seguir:

(10) Ser sozinho é bom, mas se sentir sozinho, não.

A sentença (10) mostra como é possível articular simultaneamente as interpretações emocional e comportamental de 'sozinho' numa mesma sentença, sem que se obtenha uma sentença agramatical, contraditória ou redundante¹⁰. Uma diferença de natureza semântica entre as interpretações emocional e comportamental identificada Basso & Rodrigues (2024) é a de que o 'sozinho' emocional é um *stage-level predicate*, enquanto o 'sozinho' comportamental é um *individual level predicate*.¹¹

⁹ Como nota um parecerista anônimo, a quem agradecemos, pode ser o caso de não haver necessidade de uma categoria conceitual associada ao que chamamos aqui de 'sozinho-emocional', e ele expressaria simplesmente um "modo". Esse bem pode ser o caso e aqui, contudo, o que nos interessa é apenas distinguir possibilidades de interpretação porque, mesmo não havendo necessidade de tal categoria, argumentamos que a interpretação de (8) para 'sozinho' não se confunde com as outras possibilidades de interpretação para esse item.

¹⁰ Como nota um parecerista anônimo, a quem agradecemos, o teste em (10) envolve dois domínios fásicos diferentes, e portanto não instancia o teste da impossibilidade coocorrência de itens semelhantes num mesmo domínio. Estamos de acordo, e ressaltamos que o teste apenas evoca diferentes interpretações para 'sozinho', sem ainda um comprometimento sobre sua geração.

¹¹ O termo *individual level predicate* se refere à predicados que descrevem estados permanentes de indivíduos, como é o caso dos predicados 'alto' e 'paulista', que são características permanentes ao serem atribuídas a alguém. Em "João é alto/paulista", é esperado que João possua intrinsecamente e de modo não transitório as

'sozinho' mereológico:

A interpretação mereológica de 'sozinho' leva em conta que as línguas naturais fazem referência a entidades que são compostas, por exemplo, por pares, como lentes de contato, brincos e meias. A interpretação mereológica surge quando um par esperado não está completo, como na sentença (11):

(11) Achei a/uma meia sozinha na cômoda.

A ideia aqui é que era esperado que o par de meias fosse encontrado na cômoda, mas o falante achou apenas uma das meias que compõem o par. Mesmo que a meia estivesse com outras peças de roupa dentro da cômoda, o 'sozinho' ainda indica que a meia não está com o seu par. Algo semelhante pode ser dito sobre (12):

(12) O brinco tava sozinho caído no chão.

Nesse caso, a interpretação possível que buscamos aqui é a de que há apenas um brinco caído no chão, não um par de brincos. O 'sozinho' ativa uma interpretação mereológica nesta sentença pois, considerando que faz parte do *common ground* dos participantes da conversação que brincos são compostos por pares, era esperado que o par de brincos estivesse completo.

Diante dessa variedade de interpretações para 'sozinho', Basso & Rodrigues (2024) propõem uma organização em três categorias, quais sejam: 'indivíduo como escopo', 'argumento como escopo' e 'evento como escopo'. A ideia é que, a depender de qual é seu escopo na sentença, o item 'sozinho' recebe diferentes interpretações. Informalmente, a proposta dos autores é que em todas as categorias, o item 'sozinho' tem a função de excluir companhia em diferentes níveis de interpretação, seja um indivíduo, um argumento ou um evento, e por isso é tratado como um anti-comitativo. A Tabela 1 a seguir contém as sete interpretações de 'sozinho' separadas entre as três categorias a partir do seu escopo.

características descritas pelos predicados. Já *stage level predicate* se refere a predicados cuja descrição é válida para um indivíduo apenas em um período de tempo, como é o caso dos predicados 'doente' e 'chateado'. Repare que "João está doente/chateado" pode deixar de ser verdadeiro em um dado período, ou seja, João pode deixar de estar doente/chateado em algum momento. No PB, *individual level predicates* são, em geral, marcados pelo verbo 'ser', enquanto *stage level predicates* são marcados pelo verbo 'estar'.

Tabela 1: As três categorias de 'sozinho' a partir do seu escopo.

indivíduo como escopo	argumento como escopo	evento como escopo
'sozinho' espaço-temporal (indivíduo atômico)	'sozinho' modificador argumental (argumento interno)	'sozinho' (anti-)causal
'sozinho' emocional (indivíduo atômico)	'sozinho' modificador argumental (argumento externo)	'sozinho' autônomo
'sozinho' comportamental (indivíduo atômico)		
'sozinho' mereológico (indivíduo mereológico)		

Fonte: adaptado de Basso & Rodrigues (2024)¹²

Feita a descrição das interpretações de 'sozinho', apresentamos na seção a seguir as interpretações de 'só' identificadas em PB, para que seja possível compará-las, identificando suas semelhanças e diferenças.

¹² Dentro da categoria de interpretações de 'sozinho' que possuem o indivíduo da sentença como escopo, Basso & Rodrigues (2024) diferenciam ainda o tipo de indivíduo modificado por 'sozinho': indivíduos atômicos são compostos por um único átomo, como é o caso de 'Maria', 'João' e 'Pedro'; e indivíduos mereológicos são compostos por dois ou mais átomos, como é o caso dos pares presentes nas interpretações mereológicas 'meias', 'brincos' e 'lentes de contato'. A interpretação mereológica de 'sozinho' tem a ver com este último tipo de indivíduo.

3.2. Sobre as interpretações de 'só' no PB

Há uma vasta literatura sobre a sintaxe e a semântica do item *only*, do inglês, que é parcialmente refletida nos poucos trabalhos encontrados sobre o 'só' do PB, com um foco maior sobre sua sintaxe. A literatura sobre a semântica desse tipo de item, apesar de apresentar diferentes possibilidades teóricas com relação aos mecanismos sintático-semântico-pragmáticos que dão origem às interpretações encontradas, é bastante consistente sobre quais seriam essas interpretações¹³.

Assim sendo, sobre o comportamento semântico do item 'só'¹⁴, há pelo menos as seguintes interpretações, que descrevemos na sequência: (i) 'só' *adverbial*_i subdivido em *predicativo*_i, *modificador argumental*_i, *não-elaborativo*_i, e *escalar*_i e (ii) 'só' *adjetivo*.

interpretações adverbiais de 'só':

As interpretações adverbiais são equivalentes à interpretação de advérbio focalizador exclusivo analisado por Tescari Neto (2015; 2017) em seus trabalhos e recebem essa classificação por possuírem um comportamento sintático de advérbio. No entanto, há mecanismos de natureza semântica que capturam diferentes interpretações, apresentadas a seguir como subgrupos do 'só' adverbial.

'só' adverbial predicativo:

(13a) Estudei só pra passar na prova.

¹³As principais questões têm a ver com foco (sintático e/ou pragmático), e sobre quais dos significados associados a tais itens são semânticos e quais são pragmáticos. Neste texto, não entraremos em tais discussões pois o que nos interessa aqui são as possibilidades de interpretação para 'só', e não necessariamente os mecanismos que as engendram nem sua natureza. Exemplos da vasta literatura que lida sobre o assunto seriam Beaver & Clark (2009), Bonomi & Casalegno (1993), Coppock & Beaver (2013), Henry (2007), Horn (1969; 1993), Krifka (1993) e Roberts (1998; 2010), entre vários outros.

¹⁴ Identificamos também usos escalares de 'só' que envolvem negação, como:

- a. O João não é só um cara legal, mas ele também é inteligente.
- b. O Pedro não é só um professor, ele é o melhor professor da escola.

Nesses dois casos, a construção com 'não é só' pode ser interpretada como negando uma exclusividade. Para o caso em (a), nega-se que 'legal' seja a única propriedade a ser atribuída a João; para (b), nega-se que Pedro seja um professor e nada mais - ele é o melhor professor da escola. Obviamente, há mais detalhes a serem explorados nesse caso, mas aqui interessa apenas que ainda estamos diante de algo que pode ser atribuído a uma interpretação exclusiva e sua negação.

O 'só' adverbial predicativo modifica o predicado que está em seu escopo na sentença. A interpretação ativada em (13a), então, é a de que o item 'só' limita as finalidades de estudo para apenas o denotado por 'passar na prova'. Isto é, a única finalidade do falante ter estudado foi passar na prova e nada mais. Para capturar a interpretação de exclusividade ativada pelo item 'só', é possível utilizar a paráfrase 'nada além', conforme ilustrado a seguir.

(13b) Estudei (para) nada além de para passar na prova.

A interpretação do 'só' adverbial predicativo é bastante produtiva no PB, como mostrado nos exemplos abaixo:

(14a) Eu só queria um abraço.

(15a) Ela só pensa em namorar.

A interpretação ativada em (14a) é a de que um abraço era tudo o que o falante queria, isto é, ele queria apenas abraçar e nada além disso. O mesmo comportamento se dá na interpretação ativada em (15a), em que a única coisa que se passa no pensamento do indivíduo denotado por 'ela' é namorar, ou seja, ela não tem nenhum outro pensamento ou objetivo além de namorar. Como se pode observar a seguir, ambas as sentenças podem também ser parafraseadas por 'nada além':

(14b) Eu (não) queria nada além de um abraço.

(15b) Ela (não) pensa em nada além de namorar.

Num primeiro momento, para a sentença (14a), seria possível imaginar que sua interpretação seria equivalente à de (14c):

(14c) Eu queria só um abraço.

Mas esse não é o caso: o item 'só', ao vincular-se ao constituinte denotado por 'um abraço', ativa uma interpretação diferente de quando vinculado ao predicado 'queria', pois seu escopo é outro. A interpretação ativada em (14c) é a de modificador argumental, explicada no subtópico a seguir, em que o falante desejava receber um único abraço e não mais que isso.¹⁵

¹⁵ (14d) Eu queria só dois abraços. & (14e) Eu só queria só um abraço.

Para evidenciar essa diferença, é possível fazer os testes de contexto linguístico ilustrados em (14d) e (14e). Em (14d), a quantidade de abraços especificada é denotada por 'dois', indicando que o falante desejava receber dois abraços e nenhum

'só' adverbial modificador argumental:

(16a) Só a Rita comeu pão.

(16b) A Rita comeu só pão.

Ainda olhando para o escopo de 'só' na sentença, observamos que, para a interpretação adverbial como modificador argumental, o item 'só' recai sobre os indivíduos (ou argumentos) da sentença. A interpretação ativada por (16a,b) é a de que o 'só' exclui do universo de indivíduos outros indivíduos que possam ocupar a posição de argumento de 'comer'. Desse modo, em (16a) e (16b), o escopo de 'só' recai sobre os diferentes argumentos da sentença, a depender de qual é focalizado: em (16a), o agente 'Rita' é focalizado, indicando que apenas Rita e ninguém mais comeu pão; por outro lado, em (16b), o tema 'pão' é focalizado, indicando que o único alimento comido por Rita foi pão e nada mais.

'só' adverbial não-elaborativo:

(17a) A TV só desligou.

Na sentença (17a), o item 'só' exclui do universo de discurso continuações possíveis que expliquem ou elaborem o porquê de a TV ter desligado – a TV desligou e não há elaborações para justificar isso. É interessante notar ainda que o 'só' adverbial não-elaborativo não pode ser capturado pela paráfrase 'nada além':

(17b) # A TV (não fez) nada além de desligar.

A sentença ilustrada pela paráfrase em (17b) é pragmaticamente estranha e não captura a interpretação relevante em (17a), que é a TV ter desligado sem causa identificável pelo falante. Sendo assim, o 'só' adverbial não-elaborativo excluindo do universo do discurso descrito elaborações possíveis para justificar o evento¹⁶.

mais. Já em (14e), a sentença apresenta duas ocorrências do item 'só', um vinculado ao predicado e outro ao constituinte do argumento interno. Nota-se que a interpretação ativada por (14e) é a de que tudo que o falante queria era receber apenas um único abraço, isto é, ele queria receber apenas abraços e nada mais e, além disso, a quantidade de abraços é equivalente a um. Essa diferença mostra como o item 'só' adverbial, a depender de seu escopo, pode resultar em diferentes interpretações.

¹⁶ Cf. Warstadt (2020) para uma análise formal de interpretações semelhantes para *just* do inglês.

'só' adverbial escalar:

(18a) Pedro tem só três amigos.

Para a sentença (18a), a interpretação relevante é a de que Pedro não tem mais do que três amigos. O item 'só' limita a quantidade de amigos que o Pedro possui para três e nenhum outro amigo além desses, como mostra a paráfrase 'mais que' a seguir.

(18b) Pedro não tem mais que três amigos.

Identificamos que, para essa interpretação, o constituinte modificado pelo item 'só' expressa algum tipo de quantidade, e por isso nomeamos essa interpretação de 'só' adverbial escalar. Para ilustrar melhor a noção de mensuração dessa interpretação, observe o exemplo a seguir:

(19) João ganha só R\$1.000 por mês.

Em (19), o item 'só' limita o valor monetário recebido por João para apenas o valor denotado por '1.000' e nada mais¹⁷. Para essa construção, ainda, identificamos a possibilidade de uma interpretação sarcástica, como em (20):

(20) Você recebe só R\$85.000 por mês.

(20) envolve ainda uma curva prosódica específica sobre o item 'só', e expressa sarcasticamente que receber R\$85.000 por mês é receber pouco dinheiro. Além disso, acreditamos que há um mecanismo pragmático para que essa interpretação seja ativada. Faz parte do *common ground* dos participantes da conversação que um salário de R\$85.000 é bastante dinheiro – isto é, receber R\$85.000 por mês não é algo banal.

Uma característica interessante do 'só' adverbial, por se tratar de um advérbio focalizador exclusivo, é o fato de que ele pode ser parafraseado por outros advérbios focalizadores exclusivos do PB, como 'apenas':

¹⁷ Essa interpretação é, a rigor, uma comparação, e assim (18) só pode ser interpretada se consideramos que 3 é uma quantidade pequena de amigos, assim como consideramos que R\$1.000,00 é um salário baixo para interpretação de (19), e R\$85.000,00 um valor alto para o caso de (20). O padrão de comparação é contextualmente fornecido de modo semelhante ao que temos para adjetivos graduais/escalares e o grau standard relevante. Cf. Kennedy e McNally (2005).

(21a) Estudei só pra ir bem no teste.

(21b) Estudei apenas pra ir bem no teste.

(22a) João ganha só 1.000 por mês.

(22b) João ganha apenas 1.000 por mês.

(23a) É só um papinho rápido.

(23b) É apenas um papinho rápido.

(24a) Pedro tem só três amigos.

(24b) Pedro tem apenas três amigos.

(25a) Só Rita comeu pão.

(25b) Apenas Rita comeu pão.

(25c) Rita comeu só pão.

(25d) Rita comeu apenas pão.

(26a) A TV só desligou.

(26b) A TV apenas desligou.

Com relação às suas interpretações, como mostrado, o 'só' adverbial possui como significado nuclear a exclusão de alguma outra propriedade, um indivíduo, ou uma elaboração futura de um universo de discurso considerado. O que, por sua vez, não acontece com o 'só' adjetivo, descrito a seguir.

interpretação adjetiva de 'só':

Além do que vimos, é possível também identificar um 'só' adjetivo.

(27) Diana tá se sentindo só.

Em (27), assim como é o caso para 'sentir-se sozinho', a expressão 'sentir-se só' ativa a interpretação de que Diana está se sentindo emocionalmente abalada por não possuir companhia. Encontramos uma interpretação semelhante na sentença abaixo:

(28) Pedro é um garoto só.

Nesse caso, novamente como o item 'sozinho', o 'só' adjetivo veicula a interpretação de que Pedro é um garoto solitário. Uma diferença essencial entre (27) e (28) é a natureza do predicado, 'ser só'

é um *individual level predicate*, enquanto 'sentir-se só' é um *stage level predicate*. Além disso, na sentença (28), o item 'só' ocupa uma posição de adjetivo pós-nominal, modificando diretamente 'garoto'. Por fim, tomemos o próximo exemplo:

(29) Diana tá só na França.

Essa sentença é ambígua e pode ter diferentes interpretações a depender do escopo de 'só'. Caso o escopo esteja sobre 'estar na França', a interpretação ativada é irônica, em que para os participantes da conversação estar na França é algo positivo e utilizar o 'só' na sentença destaca isso de modo irônico. Para essa interpretação, há a presença de uma curva prosódica específica sobre o item 'só', assim acionando uma conotação irônica. Há também uma interpretação de adjetivo do item 'só' ativada pela construção 'estar só na França', em que Diana está sem companhia de indivíduos relevantes na França e pode estar emocionalmente abalada por isso.¹⁸

Assim sendo, o quadro a seguir resume as interpretações de 'só' apresentadas nesta seção:

Tabela 3: Quadro resumo das interpretações identificadas para 'só'.

'só' adverbial predicativo	Estudei só pra ir bem no teste.
'só' adverbial modificador argumental	(Só) a Rita comeu (só) pão.
'só' adverbial não-elaborativo	A TV só desligou.
'só' adverbial escalar	João ganha só R\$1.000 por mês.

¹⁸ Também identificamos que, para além do escopo, a posição sintática de 'só' ativa uma outra leitura. Esse é o caso, por exemplo, de quando a projeção funcional de 'só' está à esquerda do verbo 'estar', como em 'Diana só tá na França'. A interpretação ativada por essa sentença é a de que Diana não mora, não trabalha e nem vive na França, mas está lá por um curto período de tempo, e se trata de uma interpretação adverbial predicativa. Além disso, como notado por um dos pareceristas anônimos, há outra possibilidade de interpretação adverbial para 'só' neste caso, que pode ser parafraseada por "Diana tá somente na França e em mais lugar algum". Apesar de reconhecermos essas possibilidades de comportamento sintático, não nos aprofundaremos na sintaxe de 'só' no presente artigo. Para ver mais sobre o assunto, conferir Tescari Neto (2015; 2017).

'só' adjetivo	Diana tá se sentindo só.
---------------	--------------------------

Fonte: elaboração própria.

A interpretação adverbial de 'só' é tipicamente o que a literatura classifica como "partícula focalizadora de exclusividade", como observado em Tescari Neto (2015; 2017), e, para o item *only* do inglês, em Beaver & Clark (2008) e Coppock & Beaver (2014). Na seção a seguir, faremos uma comparação entre as interpretações de 'só' e 'sozinho' para identificar suas semelhanças e diferenças.

4. Uma comparação das interpretações de 'só' e 'sozinho'

Como o quadro abaixo mostra, há casos em que 'sozinho' é intercambiável com 'só' mantendo uma mesma interpretação. Apesar disso, estamos diante de itens do PB que apresentam estruturas de interpretação diferentes.

Tabela 4: Comparação de sentenças com 'sozinho' e 'só'.

Sentenças com 'sozinho'	Sentenças com 'só'	Comparação
Luana tá se sentindo sozinha. (‘sozinho’ emocional)	Luana tá se sentindo só. (‘só’ adjetivo)	Idêntica
Pedro é sozinho. (‘sozinho’ comportamental)	Pedro é só. (‘só’ adjetivo)	Idêntica
Maria tá sozinha na França. (‘sozinho’ espaço-temporal)	Maria tá só na França. (‘só’ adjetivo)	Semelhante
Maria come o pão sozinha. (‘sozinho’ modificador argumental)	Só a Maria come pão. (‘só’ adverbial modificador argumental)	Semelhante
Maria come o pão sozinho. (‘sozinho’ modificador	A Maria come só pão. (‘só’ adverbial modificador	Semelhante

argumental)	argumental)	
A TV desligou sozinha. (‘sozinho’ anti-causal)	A TV só desligou. (‘só’ adverbial não-elaborativo)	Semelhante
Achei a/uma meia sozinha na cômoda. (‘sozinho’ mereológico)	Achei só uma meia na cômoda.	Semelhante
A garrafa parou em pé sozinha. (‘sozinho’ autônomo)	* A garrafa parou em pé só.	Diferente
# Estudei pra ir bem na prova sozinho.	Estudei só pra ir bem na prova. (‘só’ adverbial predicativo)	Diferente
# Eu ganho sozinho R\$1.000 por mês.	Eu ganho só R\$1.000 por mês. (‘só’ adverbial escalar)	Diferente

Fonte: elaboração própria.

Cada linha da tabela apresenta interpretações entre ‘só’ e ‘sozinho’ que são semelhantes, diferentes ou idênticas. O rótulo “idêntica” foi dado para as sentenças em que há apenas uma interpretação relevante que é idêntica tanto para o caso de ‘só’ quanto de ‘sozinho’. Por sua vez, o rótulo “semelhante” foi dado para as sentenças que ativam interpretações iguais, mas que também permitem diferenças, como ambiguidades e mais de uma interpretação disponível para ‘só’ ou ‘sozinho’; ou seja, há uma interpretação igual, mas não é a única possível. Finalmente, o rótulo “diferente” foi dado para sentenças que não possuem interpretações iguais e/ou nas quais não pode haver substituição de ‘só’ por ‘sozinho’ e vice-versa.

Após a comparação, identificamos que as duas primeiras sentenças da tabela, ‘Luana tá se sentindo sozinha/só’ e ‘Pedro é sozinho/só’, têm interpretações idênticas: para as duas sentenças, tanto o item ‘sozinho’ quanto o item ‘só’ comportam-se como adjetivo e ativam as mesmas interpretações relevantes.

Por outro lado, as próximas sentenças da tabela, apresentadas a seguir, foram rotuladas como "semelhantes". Para a sentença 'Maria tá só na França', como vimos, há 2 interpretações possíveis (ironia e de adjetivo), ao passo que, para 'Maria tá sozinha na França', há apenas a interpretação espacial. A possibilidade de mais de uma interpretação também acontece para as sentenças a seguir:

(36a) Maria comeu o pão sozinho.

(36b) Só Maria comeu o pão.

Em (36a), 'sozinha' possui como escopo 'Maria', que desempenha o papel de agente de 'comer', ativando a interpretação de que não há nenhum outro agente realizador da ação de comer o pão. Por sua vez, em (36b), 'só' modifica o item focalizado 'Maria', limitando o universo de entidades que possam ter comido o pão para apenas o denotado por 'Maria', isto é, o item 'só' exclui todas as outras possibilidades, como 'João', 'Rita' ou 'o gato'. Além disso, (36a) tem uma ambiguidade entre a interpretação descrita e uma interpretação espacial que não encontramos para (36b)¹⁹.

No entanto, pela comparação entre as interpretações ativadas pelas sentenças (37a) e (37b), ilustradas abaixo, percebemos que nem todas as interpretações ativadas por 'sozinho' e 'só' são exatamente as mesmas:

(37a) Maria comeu o pão sozinho.

(37b) Maria comeu só o pão.

A interpretação em (37a), com a presença do item 'sozinho', é a de que Maria consumiu o pão sem outro ingrediente, isto é, o pão puro, sem o acompanhamento de presunto, queijo ou manteiga. Repare que isso não necessariamente significa que Maria não consumiu nenhum outro alimento, visto que ela poderia estar tomando café da manhã consumindo separadamente outros alimentos, como ovos fritos e frutas. Por outro lado, a interpretação de (37b), com a presença do item 'só', é a de que pão é o único alimento que Maria consumiu na totalidade.

¹⁹ Como nota um parecerista anônimo, a quem agradecemos, pode ser o caso que 'só' e 'sozinho' sejam gerados em domínios sintáticos distintos (ou seja, no âmbito da frase e do SN, respectivamente). Esse pode, de fato, ser o caso, e então devemos explorar se essa diferença sintática explica também as diferenças de interpretação. Seja como for, é interessante notar, para a interpretação de modificador argumental de (36a), que 'sozinha' aparece no domínio sintático do DP 'o pão', mas modifica e concorda com 'Maria'. Como podemos notar, há mais questões a serem exploradas aqui.

(38a) A TV desligou sozinha.

(38b) A TV só desligou.

As interpretações em (38a,b) acima também foram rotuladas como “semelhantes”. Tanto (38a) quanto (38b) permitem uma interpretação de que não é possível identificar uma causa para a TV ter desligado – ela desligou do nada. Porém, cada uma delas permite também uma interpretação com diferentes nuances. Para (38a), o item 'sozinho' parece enfatizar que não há outro evento capaz de explicar o evento da TV ter desligado. Já, para (38b), o item 'só' parece enfatizar que no universo do discurso de possíveis explicações, não há uma explicação plausível que dê conta de explicar a TV ter desligado, i.e. há uma ênfase em o falante não poder explicar.

Além disso, sobre a interpretação mereológica é interessante notar que pode haver semelhanças entre 'sozinho' e 'só' quando 'só' preceder o determinante, como em (38):

(39a) Achei a/uma meia sozinha na cômoda. ('sozinho' mereológico)

(39b) Achei só uma meia na cômoda.

Mesmo assim, ainda há diferenças importantes, principalmente pelo fato de (39a) poder veicular que o falante não achou nada além de um par de meias ou de um único pé de meia na cômoda - diferente de (39b), em que sua interpretação é tão clara sobre não excluir a presença de outras coisas na cômoda, excluindo apenas mais um pé de meia do par relevante.

Por fim, também há as sentenças que foram rotuladas como “diferentes”, visto que as interpretações ativadas pelo item 'só' não podem ser alcançadas com 'sozinho' e vice-versa, como é o caso das interpretações adverbial predicativa e adverbial escalar:

(40a) Estudei só pra ir bem na prova.

(40b) # Estudei pra ir bem na prova sozinho.

(41a) Eu ganho só R\$1.000 por mês.

(41b) # Eu ganho sozinho R\$1.000 por mês.

Como é possível observar em (40a,b) e (41a,b), nenhuma das interpretações ativadas por 'sozinho' captura as interpretações adverbiais predicativas ou escalares do item 'só'. Em (40b), uma interpretação possível seria a de que o falante estudou sem a companhia ou ajuda de mais ninguém para ir bem na prova – mas não de que a única finalidade de estudar é ir bem na prova; em (41b), uma

interpretação possível é a de que a renda do falante, sem acrescentar a renda de mais ninguém na soma, é de R\$1.000 mensais – mas não de que o valor salarial do falante é apenas R\$1.000 mensais.

Deste modo, a partir da tabela acima, conseguimos identificar interpretações idênticas, distintas e únicas para os itens 'sozinho' e 'só' no PB. Porém, como veremos no tópico 4, reconhecemos que mesmo as interpretações idênticas ativadas por 'sozinho' e 'só' são alcançadas por mecanismos semânticos diferentes, que tratam-se de modificação de (anti-)comitatividade para 'sozinho' e modificação de exclusividade para 'só'.

5. Análises

Neste tópico, discorreremos sobre as análises prévias do item 'sozinho', e de *alone* e *only* para, então, defender uma análise de 'sozinho' como um modificador de (anti-)comitatividade. Em Coppock & Beaver (2014), o item *alone* é tomado como um exclusivo, assim como *only*, *merely* e *just*; formando o que eles chamam de "exclusive muddle" ("a bagunça dos exclusivos", em tradução livre). Os autores propõem uma análise para lidar com a semântica de modificadores exclusivos, em que, como vimos, um exclusivo carrega dois componentes de significado: um componente positivo e um componente negativo. Observe a sentença (3), repetida abaixo:

(3) Só o Felipe fuma.

→ Componente positivo: Felipe fuma.

→ Componente negativo: Ninguém além de Felipe fuma.

O componente positivo de um exclusivo é equivalente ao conteúdo assertado ou "*at-issue*", enquanto o componente negativo equivale a um conteúdo pressuposto ou "*prejacent*". Como é possível observar em (3), seu componente positivo declara que Felipe fuma e seu componente negativo pressupõe que ninguém além de Felipe fuma. Através desse raciocínio, os autores identificam inicialmente duas leituras diferentes para modificadores exclusivos, que são as leituras de *Exclusão de Complemento* (CE) e de *Ordem de Ranqueamento* (RO). Os exclusivos CE podem ser parafraseados por 'nada/ninguém além de', excluindo o complemento do conjunto referente ao constituinte que é modificado pelo exclusivo. Por exemplo:

(42) João joga apenas futebol.

→ Componente positivo: João joga futebol.

→ Componente negativo: João não joga nada além de futebol.

De acordo com os autores, o item 'apenas' seria um exclusivo CE, cujo mecanismo semântico exclui o complemento do conjunto denotado por 'futebol', que é focalizado e modificado pelo exclusivo na sentença. A exclusão de seu complemento barraria qualquer outra possibilidade de esporte para João, como vôlei, basquete ou handebol.

Por outro lado, os exclusivos RO podem ser parafraseados por 'nada mais que', visto que essa leitura indica que o elemento modificado pelo exclusivo ocupa a posição máxima num ranqueamento:

(43a) Pedro é só um coronel.

→ Componente positivo: Pedro é um coronel.

→ Componente negativo: Pedro não é nada mais que um coronel.

No caso da sentença (43a), a leitura é a de que Pedro pode possuir outra patente desde que ela esteja em um nível inferior ao de coronel no ranqueamento. Isto é, Pedro pode ser um soldado ou um capitão, já que são patentes que estão em um nível menor do que coronel no ranqueamento de patentes do exército.²⁰

Para unificar as leituras CE e RO em um único mecanismo semântico para exclusivos, Coppock & Beaver (2014) propõem a seguinte fórmula:

$$[[\text{only}]]^S = \lambda p. \lambda w : \text{MIN}_S(p)(w) . \text{MAX}_S(p)(w)$$

sendo que,

$$\text{MIN}_S = \lambda w. \exists p' \in \text{CQ}_S [p'(w) \wedge p' \geq_S p]$$

$$\text{MAX}_S = \lambda w. \forall p' \in \text{CQ}_S [p'(w) \rightarrow p' \geq_S p]$$

Considerando que p é uma variável para proposições e w para mundos, a pressuposição $\text{MIN}(p)$ indica que, no conjunto de perguntas atuais ("*current questions*", CQ_S) existe uma outra proposição que é informacionalmente maior ou no mínimo igual à p no mundo w ; $\text{MAX}(p)$, que é o conteúdo assertado, indica que no mundo w não há proposições informacionalmente maiores que p que fazem parte do conjunto de perguntas atuais (CQ_S). Seguindo Beaver & Clark (2008), a ideia por

²⁰ Para os exclusivos RO, os autores também notaram que, numa negação, a ordem de ranqueamento pressuposta pelo seu componente negativo é invertida. Por exemplo:

(i) Pedro não é só um coronel.

→ Componente positivo: Pedro é um coronel.

→ Componente negativo: Pedro é mais do que um coronel.

Diferentemente de (44a), que pressupõe-se um ranqueamento em que coronel é a patente máxima que Pedro pode possuir, no caso da sentença (i), a ordem de ranqueamento é invertida, isto é, marechal, por exemplo, passa a ser uma patente inferior no ranqueamento – Pedro não é só um coronel, ele é também mais do que isso, podendo ser um major, tenente ou marechal.

trás dessa fórmula está em uma análise escalar no moldes da semântica de alternativas de Rooth-Hamblin²¹, em que o modificador exclusivo *only* é sensível ao seu foco na sentença, evocando um conjunto de alternativas que contêm as respostas possíveis para a pergunta atual. Desse modo, através de uma inferência sobre qual é o mínimo e máximo numa dada escala informacional, o significado da sentença com o exclusivo *only* é computado sobre as possibilidades do conjunto de alternativas que ocupam o mínimo e o máximo na escala.

Beaver & Clark (2014) argumentam que essa fórmula também pode ser utilizada para *alone*, afirmando que, assim como *only*, *alone* se associa a um constituinte como um modificador exclusivo, sendo a única diferença entre esses dois itens o escopo sintático. Como mostramos ao longo do artigo, essa fórmula dá conta de explicar os fenômenos semânticos relacionados aos usos adverbiais de 'só', mas não dá conta dos usos adjetivos. Além disso, esse mecanismo também não é capaz de lidar com fenômenos relacionados ao item 'sozinho' do PB. Uma das principais razões para isso está no fato de que as interpretações de 'só' e 'sozinho' mais diferem entre si do que se assemelham. Para isso, então, buscamos uma alternativa para explicar o item 'sozinho' e que também dê conta de interpretações semelhantes.

Para lidar com 'sozinho' e suas várias interpretações, Basso & Rodrigues (2024) propõem que tal item seja um modificador de (anti-) comitatividade, cujo papel é excluir companhia ou acompanhamento. Além disso, há também o trabalho de Basso & Palmieri (2021), que, em uma análise de 'sozinho' no PB e 'da solo' no italiano, argumentam que tais itens são modificadores que, em diferentes níveis de interpretação, excluem algum tipo de companhia, como um indivíduo para ocupar um espaço num dado tempo (XX), uma entidade para ocupar o papel temático de agente (YY) ou tema (ZZ) e um evento que ocupe a posição de possível causa para outro evento (ZZ). Com base nessas ideias,

²¹ De acordo com Fălăuş (2013), para a semântica de alternativas de Rooth-Hamblin, toda expressão linguística possui um conjunto de alternativas como valor semântico, que se combina composicionalmente com outros constituintes sintáticos e, em paralelo ao significado assertado, os falantes também constroem recursivamente um conjunto de alternativas que são acessados por operadores específicos – no caso, o foco associado ao item *only*. Desse modo, uma pergunta como 'Quem corre?' denota um conjunto que contém proposições como 'Maria corre', 'João corre' etc. Além disso, para uma sentença como 'João só apresentou Maria para Pedro', em que 'Pedro' recebe foco por marcação prosódica, o item 'só', ao ser computado, dá como falsas todas as entidades do conjunto de alternativas com exceção da entidade marcada pelo foco ('Pedro') – ou seja, a sentença é verdadeira se e somente se a apresentação aconteceu apenas para Pedro, sendo falsa para todos os outros indivíduos possíveis do conjunto de alternativas.

Basso & Rodrigues (2024) propõem uma formulação semelhante para o 'sozinho mereológico' (AA)²².

(XX) [[espacial]] = $\lambda l. \lambda x. \lambda t. (loct(x) \subset l \wedge \neg \exists y (R(y) \wedge loct(y) \subset l \wedge y \neq x))$ ²³

(YY) [[modificador argumental - agente]] = $\lambda e. \lambda P. \lambda x. (P(e) \wedge Agent(e, x) \wedge \neg \exists y (Agent(e, y) \wedge y \neq x))$

(ZZ) [[modificador argumental - tema]] = $\lambda e. \lambda P. \lambda x. (P(e) \wedge Theme(e, x) \wedge \neg \exists y (Theme(e, y) \wedge y \neq x))$

(WW) [[(anti-)causal]] = $\lambda e. \lambda P. (P(e) \wedge \neg \exists e' (Cause(e', e)))$
If e' causes e, then e' \neq e

(AA) [[sozinho-mereológico]] = $\lambda l. \lambda *x. \lambda t. (\exists x^1 \sqsubset *x \wedge loct(x^1) \subset l \wedge \neg \exists y (y \sqsubset *x \wedge loct(y) \subset l \wedge y \neq x^1))$

Para a interpretação espacial, 'sozinho' pede três argumentos: um espaço l, um indivíduo x e um tempo t, de modo que não haja nenhum indivíduo y relevante que seja diferente de x ocupando o espaço l no tempo t. Para as interpretações argumentais de 'sozinho', seu significado nuclear pede um evento e, um predicado P e uma entidade x, e veicula que não há outra entidade y diferente de x que seja agente de P (para a interpretação de modificador argumental de agente) ou que seja tema de P (para a interpretação de modificador argumental de tema). Para a interpretação (anti-)causal, 'sozinho' pede um predicado P e um evento e, em que não há outro evento e' que seja a causa do evento e. Por fim, para a interpretação mereológica, 'sozinho' pede um espaço l, uma entidade mereológica *x e um tempo t, em que o par mereológico não está completo. Em todas as interpretações apresentadas acima, o item 'sozinho' apresenta um mesmo comportamento semântico, que é a exclusão de algum tipo de companhia para os diferentes níveis de interpretação. É através dessa razão que argumentamos que 'sozinho' comporta-se como um modificador de (anti-)comitatividade.

²² É importante mencionar que, por mais diferentes que essas fórmulas possam parecer, há entre elas um elemento em comum que é a não-existência (marcada por " $\neg \exists$ ") de uma outra entidade relevante descrita por alguma propriedade, que pode ser espacial, um argumento, um evento etc.

²³ Nesta fórmula "R" indica relevância, e deve ser lido como "indivíduo relevante para x", e a expressão "loct" indica localização num tempo t. Por fim, "l" indica um lugar.

Para evidenciar que a composição semântica de 'sozinho' e 'só' não é a mesma, tomemos (44a) e (44b):

(44a) Maria comeu o pão sozinho.

(44b) Maria comeu só o pão.

Como descrito no tópico anterior, apesar de próximas, as interpretações em (44a) e (44b) não são idênticas. O motivo para isso está no fato de que 'sozinho' e 'só' alcançam suas interpretações a partir de mecanismos semânticos distintos. O item 'só', como discutido anteriormente, é um exclusivo que modifica o elemento focalizado na sentença limitando-o como única possibilidade. É o que acontece, por exemplo, em (44b): o item focalizado é 'pão' e assim nenhum outro elemento do universo de alimentos é consumido por Maria. Por outro lado, para o item 'sozinho', nossa hipótese é a de que ele não se trata de um modificador de exclusividade, mas sim de (anti-)comitatividade. Isso significa que, em diferentes níveis de interpretação – indivíduo, argumento (papel temático) ou evento –, o item 'sozinho' expressa a noção de não possuir companhia para seu escopo. É o caso, por exemplo, da sentença (44a), visto que a presença de 'sozinho' ativa a interpretação de que o pão é consumido por Maria sem nenhum acompanhamento em sua composição. Mesmo que semelhantes, as interpretações ativadas por 'só' e 'sozinho' em (44a) e (44b) não são as mesmas e elas se originam de mecanismos semânticos diferentes.²⁴ O mesmo acontece com as interpretações (anti-)causal e não-elaborativa dos itens 'sozinho' e 'só', conforme ilustrado nas sentenças (45a,b) repetidas a seguir.

(45a) A TV desligou sozinha.

(45b) A TV só desligou.

Apesar de poderem ativar uma mesma interpretação, os itens 'sozinho' e 'só' alcançam ela através de mecanismos semânticos diferentes. O item 'só', por se tratar de um exclusivo, consideraria um conjunto de alternativas para explicações possíveis que seria delimitado pelos operadores MINs e MAXs, chegando na interpretação de que não há nenhuma outra explicação possível além da TV por si só ter desligado – no conjunto de alternativas não seriam consideradas explicações como

²⁴ Como observado por um dos pareceristas anônimos, os dados apresentados até então sobre 'só' e 'sozinho' evidenciam que esses itens não apresentam apenas comportamentos semânticos distintos entre si, mas também divergem em relação ao seu comportamento sintático: muito simplificadamente, 'sozinho' faz parte do domínio da expressão nominal, enquanto 'só' faz parte da estrutura da frase.

'Maria desligou a TV', 'O cachorro derrubou a TV no chão por isso ela desligou' e assim segue. Por outro lado, o item 'sozinho', por ser um (anti-)comitativo, modificaria diretamente o evento da sentença. Ao tomar o evento da TV ter desligado como escopo, o 'sozinho' exclui a companhia de qualquer outro evento que sirva de causa possível para o evento da TV ter desligado.

Desse modo, entendemos que, apesar de algumas interpretações de 'só' assemelharem-se com interpretações de 'sozinho', tratam-se de interpretações resultantes de mecanismos semânticos distintos, i.e. são interpretações semelhantes alcançadas por caminhos diferentes. Para o item 'só', o mecanismo semântico é o de exclusividade, como proposto por Coppock & Beaver (2014), em que há a exclusão de outras entidades num dado conjunto de alternativas; Para o item 'sozinho', o mecanismo semântico é o de (anti-)comitatividade, como apresentado no presente trabalho, em que uma dada entidade não possui algum tipo de companhia em diferentes níveis de interpretação.

6. Conclusão

Neste artigo, apresentamos as interpretações ativadas por 'só' e 'sozinho' no PB, mostrando que há trabalhos no âmbito da literatura formal que os definem através de uma teoria de exclusividade. Porém, apesar de considerarmos que o item 'só' trata-se de um exclusivo, percebemos que o mesmo não pode ser dito para o item 'sozinho'. Desse modo, fizemos uma descrição detalhada das interpretações ativadas por 'sozinho' e 'só' no PB.

Após descrevermos as interpretações identificadas para cada um dos itens, realizamos uma comparação do comportamento linguístico de 'só' e 'sozinho', buscando evidenciar quais são os mecanismos semânticos desses itens. Determinamos que, mesmo que ativem interpretações idênticas, esse processo é alcançado através de mecanismos semânticos diferentes, em que 'só' é um modificador de exclusividade e 'sozinho' um modificador de (anti-)comitatividade.

Por fim, depois de compararmos os itens 'só' e 'sozinho' e identificarmos suas diferenças semânticas, discorremos sobre análises prévias realizadas sobre 'só', 'sozinho' e suas contrapartes em outras línguas naturais. A ideia é que fosse possível visualizar o que já foi observado em relação a esses itens, para, em seguida, concluirmos que uma teoria de exclusividade, apesar de dar conta de explicar fenômenos relacionados ao item 'só', não é suficiente para explicar o item 'sozinho' do PB.

Além de avançar os estudos sobre exclusivos e (anti-)comitatividade no PB, o presente artigo deixa como temas futuros de pesquisa uma análise sintática mais pormenorizada de 'sozinho', bem

RODRIGUES, Elisa Anju Britto Alves; BASSO Renato Miguel. O que só 'sozinho' faz e o que 'só' faz sozinho. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e68538, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

como uma descrição semântica mais refinada das interpretações apresentadas. Nosso objetivo, contudo, foi de fato mostrar que 'só' e 'sozinho', apesar do que propõe a literatura sobre o tema, não devem ser tratados sob um mesmo mecanismo de interpretação.

Referências bibliográficas

BARKER, C. The Dynamics of Vagueness. *Linguistics and Philosophy*, 25: 1 – 36, 2002.

BASSO, R.; PALMIERI, G. 'Alone' semantics, but not semantics alone: on da solo/sozinho in Italian and Portuguese. *II Encuentro de Lingüística Formal en México*, Universidad Autónoma De Puebla, 2021.

BASSO, R.; RODRIGUES, E. Sobre a semântica de 'sozinho': uma descrição de suas interpretações. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 66: e024005, 2024.

BEAVER, D.; CLARK, B. *Sense and Sensitivity: How Focus Determines Meaning*. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2008.

BONOMI, A.; CASALEGNO, P. Only: association with focus in event semantics. *Natural Language Semantics*, 2: 1 – 45, 1993.

CHAMPOLLION, L.; KRIFKA, M. Mereology. In: ALONI, M.; DEKKER, P. *The Cambridge Handbook of Formal Semantics*, Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

CISNEROS, C.; GRINSELL, T.; GROVE, J.; SÆBØ, K.; VARDOMSKAYA, T.; ZHANG, A. Collaborative Semantics: "Alone" an analysis, Universidade de Chicago, 2013.

COPPOCK, E.; BEAVER, D. Principles of the Exclusive Muddle. *Journal of Semantics*, 31: 371 – 342, 2014.

FĂLĂUȘ, A. Introduction: Alternatives in Semantics and Pragmatics. In: FĂLĂUȘ, A. (ed.) *Alternatives in Semantics*. Nova York: Palgrave Macmillan, 2013.

HENRY, U. Partículas de exclusão: advérbios, preposições ou conjunções?. *XXXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, 403-411, 2007.

RODRIGUES, Elisa Anju Britto Alves; BASSO Renato Miguel. O que só 'sozinho' faz e o que 'só' faz sozinho. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e68538, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

HOLE, D. Focus on identity: the dark side of zǐjǐ. *The Linguistic Review*, 25: 267 – 295, 2008.

HORN, L. A presuppositional analysis of only and even. In: BINNICK, R. *et al.* (ed.) *Papers from the Fifth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*. Chicago: Chicago Linguistic Society, 1969.

HORN, L. Exclusive company: only and the dynamics of vertical inference. *Journal Of Semantics*, 13: 1 – 40, 1996.

KENNEDY, C.; MCNALLY, L. The syntax and semantics of multiple degree modification in English. *Proceedings of the HPSG05 Conference*, Lisboa: CSLI Publications, 2005.

KHALAF, E. Remarks on the syntax and semantics of so-called comitative coordination. *Linguistic Research*, 35: 253 – 273, 2018.

KRIFKA, M. Focus and Presupposition in Dynamic Interpretation. *Journal Of Semantics*, 10: 269 – 300, 1993.

MENUZZI, S. Algumas Observações sobre Foco, Contraste e Exaustividade. *Revista Letras*, 86: 95 – 121, 2012.

MOLTMANN, F. The Semantics of Together. *Natural Language Semantics*, 12: 289 – 318, 2004.

ROBERTS, C. Focus, the Flow of Information, and Universal Grammar. In: CULICOVER, P.; MCNALLY, L. (ed.) *The Limits of Syntax*. Nova York: Academic Press, 1998.

ROBERTS, C. Only: a case study in projective meaning. *Baltic International Yearbook Of Cognition, Logic And Communication*, 6: 1 – 59, 2010.

SPATHAS, G. Reflexivizers and intensifiers: consequences for a theory of focus. *Proceedings of Sinn und Bedeutung*, [S. l.], vol. 17, p. 581–598, 2019.

SPATHAS, G.; ALEXIADOU, A.; SCHÄFER, F. Middle Voice and reflexive interpretations: aftoprefixation in Greek. *Natural Language and Linguistic Theory*, 33: 1293 – 1350, 2015.

RODRIGUES, Elisa Anju Britto Alves; BASSO Renato Miguel. O que só 'sozinho' faz e o que 'só' faz sozinho. *Revista Intercâmbio*, v.LV, e68538, 2024. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

STOLZ, T.; STROH, C.; URDZE, A. *On Comitatives and Related Categories: A Typological Study with Special Focus on the Languages of Europe*. Brémen: De Gruyter Mouton, 2006.

TEIXEIRA, M.; MENUZZI, S. Diverse 'Exhaustiveness Effects' in Clefts. *Alfa*, 59: 59 – 87, 2015.

TESCARI NETO, A. "SÓ", "EXCLUSIVAMENTE" E SUAS POSIÇÕES NA SENTENÇA. *Alfa*, 59: 573 – 602, 2015.

TESCARI NETO, A. A posição dos advérbios focalizadores na hierarquia universal. *Revista Estudos da Linguagem*, 25: 44 – 84, 2017.

TSAI, W. Casuality, Comitativity, Contrastivity, and Selfhood: A View from Left Periphery and Middle Earth. In: HU, J.; PAN, H. (ed) *Interfaces in Grammar*, Amesterdã: John Benjamins, 2019.

TSAI, W. Self and Only: A Comparative Study of Reflexive Adverbials in Squiliq Atayal and Mandarin Chinese. In: SENGUPTA, G.; SIRCAR, S.; RAMAN, M.; BALUSU, R. (ed) *Perspectives on the Architecture and Acquisition of Syntax*. Berlim: Springer, 2017.

WARSTADT, A. "Just" don't ask: Exclusives and potential questions. *Proceedings of Sinn Und Bedeutung*, 24: 373 – 390, 2020.

ZHANG, N. The syntax of English comitative constructions. *Folia Linguística*, 41: 135 – 169, 2007.

Recebido em: 02/10/2024

Aprovado em: 20/12/2024



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada